

Cores de pintor provocam estímulo à criatividade em escola de S. Gonçalo

Os 2.100 alunos da Escola Estadual Coronel João Tarcísio Bueno, em São Gonçalo, estão vivendo uma experiência diferente desde fevereiro. As paredes do colégio, antes caiadas, ganharam um colorido diferente e todo o ambiente é um convite para estimular a criatividade das crianças.

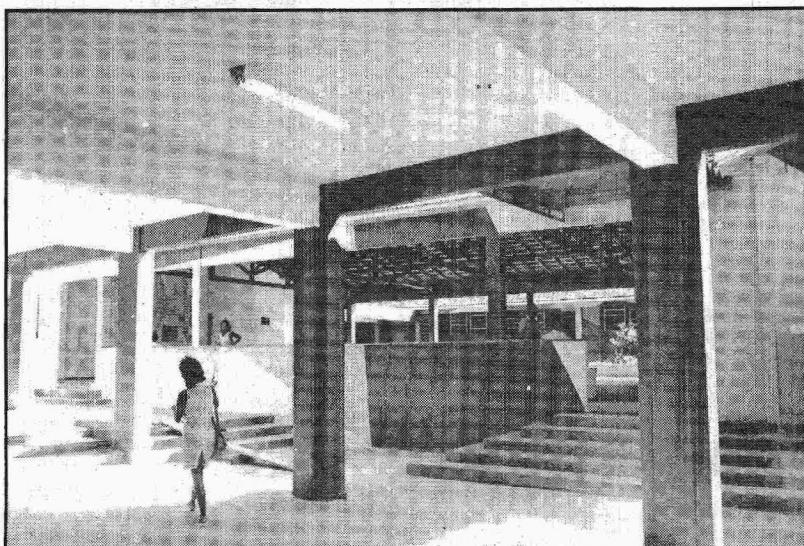
O responsável por isso é o artista plástico Carlos Scliar que, a convite do Vice-Governador Darcy Ribeiro, desenvolveu um projeto pioneiro: transformou uma velha escola, de arquitetura antiquada, numa obra de arte. As paredes ganharam formas geométricas nas cores vermelho, amarelo, verde e laranja e as salas de aula agora têm paredes brancas, com mínimas interferências externas.

A Escola Tarcísio Bueno integra o Complexo Educacional de São Gonçalo, com a Faculdade de Formação de Professores que, sob protesto dos alunos, está sendo desativada pelo Governo do Estado, e o Centro Interscolar Walter Orlandini.

O projeto de Scliar não abrange apenas a pintura da escola, localizada no bairro Paraíso. Na sua obra ele procurou, conforme diz, "fazer funcionar os olhos, a sensibilidade e a criatividade dos jovens". Dentro deste espírito, Scliar mandou pintar nas paredes das salas de aula poemas de autores brasileiros, como Chico Buarque, Alvaro de Azevedo, Castro Alves, Carlos Drummond de Andrade, Mário de Andrade, Vinícius de Moraes, Caetano Veloso e outros, isto é, abrangendo várias gerações. Em cada inscrição há indicações sobre a página e o livro de onde o poema foi extraído e a publicação poderá ser pesquisada pelos alunos da biblioteca do colégio.

Para estimular a criatividade, Scliar idealizou o "corredor da liberdade": ali, durante seis meses, sob a orientação do pintor, os alunos poderão expor seus trabalhos artísticos, que serão distribuídos no meio do ano para dar oportunidade a outros.

Este corredor servirá para de-



Funcionários e alunos convivem agora com

escola onde a cor dá mais vida ao ambiente

senvolver a sensibilidade artística dos alunos — explica a Diretora da Escola, Lúcia Maurício, entusiasmada com o projeto.

Ao visitar a Tarcísio Bueno o Vice-governador e Secretário de Ciência e Cultura, Darcy Ribeiro, elogiou o trabalho de Scliar:

— Estamos diante de uma invenção plástica. Este trabalho maravilhoso vai lavar os olhos da criança — disse.

A Diretora Lúcia Maurício ressaltou a participação dos alunos no projeto e diz que eles estão entusiasmados por poderem atuar num programa dirigido por um artista plástico famoso. Quando visitou o Tarcísio Bueno, Scliar foi cercado pelos alunos, distribuiu autógrafos e orientou a pintura de um grande mural na quadra de esportes, onde serão reproduzidos os desenhos geométricos pintados junto as portas das salas de aula.

Carlos Scliar desenhou o projeto e coube ao arquiteto da Empresa Municipal de Obras Públicas Fernando Augusto Ramos Veiga o trabalho de fazer os desenhos nas paredes e orientar os pintores:

— Foi uma experiência emocionante trabalhar com Scliar. Ele se preocupa com os mínimos detalhes e já disse que quer escolher as plantas que serão colocadas no jardim, para que as cores se integrem ao ambiente colorido da escola. Ele teve muito cuidado para não fazer uma coisa rebuscada, muito difícil — explicou Fernando.

Terminada a pintura do prédio, Fernando Augusto ficou impressionado com a beleza artística que ganhou um velho barracão que foi reformado e transformado no vestiário da quadra de esportes:

— Scliar conseguiu a proeza de transformar uma pequena construção de alvenaria num monumento à arte — disse.

O arquiteto fez questão — e Scliar aceitou — que o pintor assinasse seu nome na parede do vestiário, que irá compor com o colorido da escola e a constelação de figuras geométricas no mural ao lado da quadra.

Scliar não cobrou nada ao Governo do Estado para executar o projeto e a empresa Sherwin Williams fez a doação da tinta usada na pintura.

Recuperando com a arte o estímulo perdido

— A arte tem como função desesperar o estímulo nas pessoas. Todas têm um lado criativo que o mundo massificado como o nosso tende a destruir.

Foi pensando assim que o artista plástico Carlos Scliar, 65 anos, 46 dos quais dedicados à arte, orientou seu trabalho na transformação de um velho colégio numa obra de arte que ele próprio classifica de "fantástica".

A Escola Tarcísio Bueno se expandiu de forma desorganizada, o que levou o Secretário de Ciência e Cultura e Vice-Governador Darcy Ribeiro a pedir uma sugestão a Scliar para mudar a aparição de uma das escolas mais feias que, segundo Darcy, havia visto. O artista gostou da idéia e há três anos é um apaixonado pelo projeto:

— Quando vi a escola, cheguei a conclusão de que ela era triste, maltratada, como muitas escolinhas por aí que vão se desgastando. Fiquei pensando o que poderia fazer para transformar aquela escola num lugar diferente.

Foi em Ouro Preto, onde passou dois meses por ano, que Scliar, com as fotos da Tarcísio Bueno na mão, idealizou o projeto:

— Pensei logo em fazer um trabalho que estimulasse a rapaziada.

Scliar decidiu usar a cor para encontrar a solução. Decidiu fazer uma camuflagem do prédio, isto é,

transformar as formas que se desenvolveram de maneira espontânea. Criar uma relação entre elas:

— Cheguei à conclusão de que a idéia era fazer da parte externa uma solução muito ativa. Estabeleci diferentes ritmos e quatro cores básicas — verde, azul, vermelho e amarelo — e depois acrescentei o laranja, que criou uma relação que tornou o ambiente mais quente.

— Ví a escola — prosseguiu Scliar — como se fosse um grande objeto no qual eu pudesse criar relações. Houve um instante que pensei em pintar o telhado, mas desisti ao lembrar do problema da conservação, o que seria difícil.

O branco foi a cor escolhida para a pintura interna das salas de aula; a madeira ganhou verniz. Scliar continuou inovando:

— Já que estava levando aos jovens os ritmos da cor, resolvi criar para eles um outro problema em outra faixa — a intelectual. Sugerí que em cada sala fosse escrito um poema de poeta brasileiro. Indiquei os nomes de Drummond, Vinícius de Moraes, Chico Buarque e outros, buscando gerações diferentes. Na pintura consta o nome do autor do poema e do livro em que ele foi extraído. A publicação está na biblioteca do colégio para que os alunos possam ter maior intimidade com a obra do autor.

Antes de iniciar a pintura Scliar fez uma exigência: a eliminação das

goteiras e de outros problemas que a escola enfrentava há anos. Na quinta-feira, quando ele visitou a Tarcísio Bueno, sugeriu à diretora Lúcia Maurício que plantasse árvores em torno do prédio:

— As árvores interferem de maneira muito bonita no ambiente. Elas, além da sombra, vão criar uma nova dinâmica; o verde vai entrar em jogo com a pintura das paredes.

Na visita à escola, Scliar foi cercado por alunos e por diretoras de outras escolas que queriam que o artista fizesse projetos parecidos para seus colégios:

— A rapaziada está curtindo a obra. É uma experiência pedagógica nova. As cores provocam no aluno uma ansiedade para entrar na sala de aula. Estou sugerindo às diretoras que convidem outros artistas brasileiros dispostos a fazer um trabalho em outras escolas, semelhante ao que eu fiz na Tarcísio Bueno.

Carlos Scliar vai dar assessoria aos projetos artísticos que serão desenvolvidos até o fim do ano pelos alunos da "escola colorida". Ele destacou o esforço da Diretora Lúcia Maurício para conclusão da obra e disse que o projeto o entusiasmou:

— Foi uma obra fantástica. No começo fiquei meio espantado, mas valeu a experiência. A escola está linda — concluiu.

Scliar, criando desde os 19 anos

Carlos Scliar nasceu no Rio Grande do Sul, e quando tinha 19 anos integrou-se no movimento artístico em São Paulo, com Di Cavalcanti, Portinari, Flávio de Carvalho, Se gall e outros.

Em 1943, foi convocado pela Força Expedicionária Brasileira (FEB) para lutar na Segunda Guerra Mundial, e passou um ano na Itália como cabo de artilharia:

— Nas minhas horas de folga — lembra o artista — desenhava furiosamente de maneira que me concentrasse e me pouasse daquele ambiente dramático e tenso em que vivíamos.

A série de desenhos que Scliar produziu na Itália serviu para a montagem do "Caderno de Guerra", com texto de Rubem Braga, que foi correspondente de guerra.

De volta ao Brasil, Scliar trabalhou como artista gráfico e ilustrador de capas de livros e cartazes. Dirigiu a seção de arte da revista "Leitura". Em 1947 foi morar em Paris, onde ficou quatro anos, durante os quais participou intensamente do movimento em defesa da paz e contra a bomba atômica.

Em 1951, de volta ao Brasil, reencontrou no País uma grande atividade cultural e artística com museus criados no Rio e São Paulo. Foi morar no Rio Grande do Sul, onde, com outros artistas, criou a revista "Horizonte". Na ocasião foi criado também o Clube de Gravuras de Porto Alegre "que renovou a arte da gravura no País".

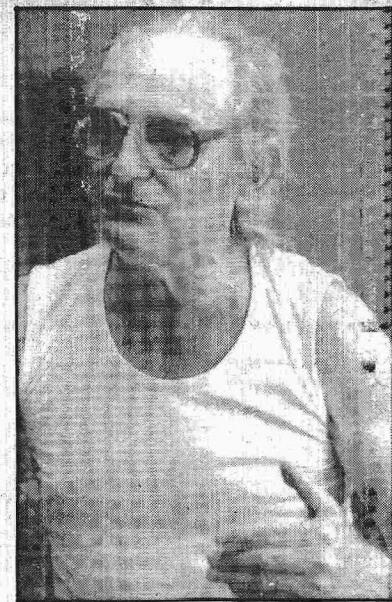
Em 1956, Scliar voltou a trabalhar no Rio:

— Naquela época, todos os artistas tinham uma profissão paralela para sobreviver; não dava para viver só da pintura.

Em 1958 ele dirigiu a revista "Senhor", da qual foi editor de arte. "Conseguimos fazer uma modificação no espírito de publicações que até então existiam no Brasil". Em 1960, Scliar foi convidado a expor seus trabalhos na Petit Galerie. Desde então só vive da pintura.

Nos últimos anos Scliar produziu seus trabalhos em Ouro Preto e Cabo Frio para depois levá-los a exposições em vários países. Ele se considera "sobrinho direto" dos cubistas e acha que o tema dos trabalhos artísticos é sempre uma motivação importante:

— Mas o artista, através das cores, das formas, da arquitetura do quadro, é sempre conduzido pelas suas emoções.



Scliar diz que a escola era triste